



Destaque da Semana: MILHO

Os contratos futuros de milho encerraram a semana em alta, refletindo fatores climáticos e expectativas do mercado. No Brasil, as previsões para as próximas duas semanas indicam condições climáticas normais, o que tende a pressionar negativamente os preços. Já na Argentina, o cenário é de clima mais seco no mesmo período, o que pode influenciar os valores de forma oposta. Em janeiro, o Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (USDA) divulgará importantes atualizações sobre oferta e demanda globais, além dos estoques de milho em 1º de dezembro e uma estimativa da produção final dos EUA para 2024. O mercado projeta um aumento nas exportações americanas para a safra 2024/25, o que pode reduzir os estoques de passagem e oferecer suporte adicional aos preços.

FARINHA DE MANDIOCA

A comercialização foi lenta, influenciada por estoques suficientes no varejo e menor disponibilidade de transporte. O preço da farinha fina caiu 0,7%, com média de R\$ 140,82/sc de 50 kg. No Paraná, as farinhas reduziram operações devido ao recesso, enquanto no oeste paulista as vendas pontuais mantiveram os preços estáveis.

FEIJÃO PRETO

Com o início da colheita no Sul do país, onde o maior volume de produção é oriundo dessa variedade, o mercado fica pressionado para baixo e sem perspectivas de uma reação dos preços no curto prazo.

SOJA

A projeção de uma safra recorde na América do Sul continua a exercer pressão sobre a redução dos preços internacionais. Além disso, os americanos receiam que uma eventual tarifa imposta pelo presidente Trump possa restringir as novas exportações de soja dos Estados Unidos. Com a desvalorização dos preços internacionais e a significativa queda nos prêmios de porto, nem mesmo a expressiva valorização do dólar foi suficiente para impedir a redução dos preços no mercado interno desta semana.

TRIGO

O impasse entre produtores e moinhos deve perdurar até meados de janeiro/25. Por um lado, os produtores não cedem nas negociações, alegando quebra de safra e valorização cambial. Já a indústria, aposta na ampla safra argentina e na proximidade da colheita de verão, em que os produtores terão que se desfazer da safra de trigo para acomodar a safra de verão. Mercado com pouca oscilação. Tendência de baixa no curto prazo.

Preço Recebido pelo Produtor – 16/12/24 a 20/12/24

Produto	UF	Un	Preço Mínimo R\$/un	Preço médio semanal R\$/un	Variação na semana %	Variação no ano %
ALGODÃO	BA	15 KG	119,09	138,67	-0,24%	6,37%
	MT	15 KG	119,09	130,25	2,36%	4,03%
ARROZ	RS	50 KG	60,61	102,59	-1,22%	-19,44%
CAFÉ	MG	60 KG	637,91	2.173,30	6,08%	123,69%
FEIJÃO CORES	MG	60 KG	181,23	244,09	-0,97%	-29,17%
FEIJÃO PRETO	PR	60 KG	152,91	208,40	-2,19%	-31,72%
LEITE DE VACA	SP	L	1,88	2,57	0,00%	14,22%
RAIZ DE MANDIOCA	BA	T	401,64	624,93	-2,36%	-10,72%
FAR. DE MANDIOCA	BA	50 KG	95,50	213,33	-7,25%	1,59%
	PR	60 KG	47,79	61,30	0,91%	18,87%
MILHO	MT	60 KG	39,21	57,46	-1,66%	32,46%
	BA	60 KG	39,21	63,47	-0,78%	-6,55%
SOJA	BA	60 KG	86,54	132,50	1,82%	6,64%
	MT	60 KG	86,54	133,64	-2,46%	12,18%
TRIGO	RS	60 KG	86,54	127,58	0,16%	-1,17%
	PR	60 KG	78,51	72,66	-0,06%	9,48%
FRANGO	RS	60 KG	78,51	65,36	-0,77%	2,49%
	PR	KG	4,16	4,16	-0,95%	-11,30%
BOI	MT	15 KG	292,21	292,21	-3,31%	40,77%
SUÍNO INTEGRADO	SC	KG	6,69	6,69	0,00%	24,35%

Indicadores Econômicos Expectativa

- PIB Brasil 2024: 3,49%
- Dólar Dezembro: R\$ 6,00
- IPCA Dezembro: 0,60%
- WTI: US\$ 68,64(-1,18%)

Balança Comercial do Agro em 2024 (Em US\$ bilhões)



X: US\$ 152,63 Saldo acumulado
M: US\$ 17,79 no ano: US\$ 134,84

Fonte:
PIB, IPCA, dólar: Boletim Focus – Mediana - Agregado 23/12
Petróleo: WTI – Venc. Dez-2024 – em 23/12 às 13h:50 min
Balança Comercial: Mapa / Agrostat – Nov/2024
Preços Semanais: Conab – Siagra em 23/12/2024



Demais Produtos

ALGODÃO

A semana termina com preços firmes no mercado de algodão, mas com negociações limitadas devido à proximidade dos feriados de fim de ano. As compras seguem pontuais, atendendo apenas às necessidades imediatas. Enquanto isso, os vendedores aproveitam o período de entressafra para sustentar a alta nos preços.

ARROZ

Mercado de arroz continua sem muita movimentação, a alta do dólar sustenta os preços do arroz no mercado interno, apesar das previsões de uma maior oferta futura. Esse cenário cria “travas” entre produtores e consumidores, que enfrentam dificuldades para equilibrar oferta e demanda em um contexto de disponibilidade limitada no presente, mas com expectativas de aumento significativo na produção da próxima colheita.

FEIJÃO CORES

O mercado segue pressionado pelo expressivo volume de feijões comerciais fracos, sendo: muito secos, remanescentes da 3ª safra irrigada (safra de inverno), e da safra em curso, prejudicados pelas chuvas, como: brotados, manchados, etc.

MANDIOCA

Em 2024, a moagem e produção de fécula alcançaram níveis recordes, com 2,84 milhões de toneladas processadas, um aumento de 16,5% em relação a 2023, segundo dados do Cepea. Nesta semana, a oferta de mandioca foi superior à demanda devido ao recesso das fecularias, o que resultou em uma leve queda nos preços. FÉCULA DE MANDIOCA: O mercado seguiu em ritmo moderado, focado no cumprimento de contratos fechados para entrega em janeiro de 2025. A produção limitada levou a uma redução de 0,4% nos estoques. O preço médio da tonelada foi de R\$ 3.670,17, com alta de 0,03% na semana. Negociações permaneceram estáveis no oeste paulista e no Paraná, enquanto em Mato Grosso do Sul os preços subiram 0,7%, atingindo R\$ 3.596,08/t.

[Clique aqui](#) para mais análises do mercado agropecuário